
EDITORIAL

Agora que o Governo recém-empossado escolheu o último componente do seu primeiro escalão, alçando-o de Secretário a Ministro de Ciência e Tecnologia, espera-se que as verbas destinadas a C&T retornem a seu curso normal. No entanto, tão importante quanto a liberação de recursos é que o Ministro ponha ordem na casa, resgatando a autoridade de alguns dirigentes de agências de financiamento à pesquisa. Por total inoperância administrativa algumas dessas agências vêm perdendo a credibilidade. Hoje, chega-se ao cúmulo de se ter que telefonar para avisar que se está passando um fac-símile.

É comum no serviço público confundir-se autoridade com autoritarismo, e atribuir-se todas as mazelas do sistema aos baixos salários.

A comunidade científica tem de ter consciência de que os cofres públicos estão vazios, e que o atual governo terá grandes dificuldades em recompô-los. Como a infraestrutura de pesquisa dos Institutos e das Universidades Federais é pior hoje do que era há quinze anos atrás, o Brasil vem se afastando cada vez mais dos países desenvolvidos nas áreas de C&T. A retomada do investimento na infraestrutura (desenvolvimento de pessoal e substituição de equipamentos obsoletos) deve ser um objetivo prioritário do novo Ministro de C&T. Esta ação precisa igualmente ser emulada, na área de sua competência, pelo Ministério da Educação. Para isso é necessário que os dois Ministérios, ao invés de disputarem para si a maior fatia do bolo, dividam-no em prol de um objetivo maior.

No momento em que a química começa a atingir a maturidade, ultrapassando, já no final do próximo ano, a barreira dos mil doutores, a área tem de ter consciência de que os recursos que reivindicamos têm de ser bem aplicados. Não é possível que se continue a empregar mal os recursos para congressos ou a importar, como acontece, pipetas Pasteur ou reagentes químicos de fácil preparação. Por outro lado, os bolsistas de pós-graduação têm de continuar exigindo das agências o valor justo e o pagamento em dia de suas bolsas, mas têm também a obrigação de dedicação exclusiva à carreira pela qual optaram. Enquanto a pós-graduação for apenas fonte para a complementação do salário, mesmo que de alguns poucos, estaremos condenados ao subdesenvolvimento científico e sobrecarregando com mais impostos uma parcela considerável da sociedade brasileira, tão carente de outras necessidades.

Os Editores